

MOODLE COMO FERRAMENTA PARA DISCUSSÃO DE TÓPICOS DE ENFERMAGEM EM CURSO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Denise Costa Dias¹, Lorena Moraes Goeten Gemelli²

¹UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado de Enfermagem
Rua Universitária, 2069. Jardim Universitário.
Caixa Postal 711 - CEP 85819-110 Cascavel, PR

denisecostadias@gmail.com

²UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Colegiado de Enfermagem
Rua Universitária, 2069. Jardim Universitário.
Caixa Postal 711 - CEP 85819-110 Cascavel, PR

lorenagemelli@yahoo.com.br

Resumo. *Este artigo propõe-se a relatar nossa experiência na utilização do Moodle como recurso para um curso de extensão universitária. Utilizar novas tecnologias e a educação a distância para o processo de ensino-aprendizagem na área de enfermagem é um grande desafio, não só pelas peculiaridades inerentes à própria área da saúde, como também pela nossa pouca familiarização com estas ferramentas digitais. Os resultados indicam, com base em depoimentos de professores, profissionais e alunos que participaram do curso que a utilização do MOODLE como ferramenta que, embora não propicie o contato físico, ou "face-a-face" direto, não eliminou fatores como a cordialidade na comunicação entre as pessoas e propiciou contato virtual, que se não foi tão ou mais "próximo" do que contatos presenciais foi uma forma de contato que de outra forma não seria possível, especialmente entre pessoas que encontram-se em localidade diferentes. Além disso, o conteúdo das contribuições dos participantes nos fóruns estimulou reflexões e foi estimulante.*

1. Introdução

A extensão universitária é um espaço que pode e deve ser utilizado para oferecer oportunidades de educação continuada para a comunidade acadêmica e extra-muros. Uma das dificuldades que encontramos ao planejarmos atividades de educação continuada é encontrar local e horário que contemplem as disponibilidades de todos os interessados. Por este motivo nos sentimos inclinados a experimentar os ambientes digitais.

A disponibilidade de instrumentos digitais possibilita maneiras diversas de ensinar e de aprender, e é inegável que o acesso a estes instrumentos digitais e à Internet evoluiu de forma surpreendente na última década com o barateamento destes recursos. Neste artigo almejamos abordar a utilização do ambiente virtual de aprendizagem em um curso de extensão universitária.

Utilizar novas tecnologias e a educação a distância para o processo de ensino-aprendizagem na área de enfermagem é um grande desafio, não só pelas peculiaridades inerentes à própria área da saúde, como também pela nossa pouca familiarização com estas ferramentas digitais. Mas entendemos que a “nebulosidade” deste caminho somente se dissipará a medida que formos trilhando o mesmo. E cabe ressaltar que nossa intenção não é nos distanciarmos de nossos alunos, muito ao contrário, buscamos com a utilização da ferramenta uma aproximação com nossos alunos, colegas de profissão egressos do nosso curso ou não, e com nossos pares.

Foi observado por Tori (2002) que a denominação "Educação a Distância" começa a ficar ultrapassada, pois observa-se que a distância na educação além de relativa pode ser vista sob diferentes enfoques, e o que realmente importa é a sensação de distância percebida pelo aprendiz. E acrescentamos que também é importante a sensação de distância percebida pelos docentes, que muitas vezes tem diante de si alunos sonolentos ou aéreos cuja única proximidade é a física. Assim, na aula presencial, podemos ter uma grande separação entre professor e alunos, quando ocorrer a presença física e a ausência de interesse, de atenção, o que também pode constituir uma forma de distância (Dias, 2003).

De acordo com Harassim et al. (1995) a educação num ambiente de rede proporciona oportunidade de rico intercâmbio de informações e idéias no qual é importante a participação ativa dos alunos, que devem ser orientados a problematizar, analisar, refletir e discutir. Uma característica que distingue o aprendizado num ambiente de rede daquele presencial é o fato de que os alunos têm tempo para elaborar e refletir sobre suas contribuições antes de disponibilizá-las para o grupo, diferindo de contribuições orais realizadas em salas de aula onde os alunos falam o que está na "ponta da língua", sem tempo para maior reflexão.

Surgiu então a idéia de utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponível na universidade, no caso o MOODLE, para oferecermos um curso de atualização sobre técnicas de enfermagem e organizar a discussão sobre elas, e aspectos relacionados à utilização destas técnicas em situações clínicas em instituições de saúde.

O MOODLE (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) é um ambiente de aprendizagem a distância, sua estrutura é flexível e permite mudar a configuração segundo a necessidade. Na coluna central vai a programação que exibe a tela de apresentação, que é a página inicial com as informações relevantes do curso e está sempre visível ao aluno, mais as agendas que correspondem ao planejamento dos tópicos. Nas colunas laterais vão as caixas adesivas, ou blocos que são janelas com os recursos de comunicação, administração e suporte ao usuário do ambiente. Em todas as páginas do ambiente aparece o cabeçalho da plataforma que dá a identidade visual ao ambiente com a logomarca da instituição que o está usando (AMARAL et al, 2009), no caso a UNIOESTE. Neste cabeçalho é exibido o nome do curso acessado.

O MOODLE é um ambiente desenvolvido com base em um projeto pedagógico. O seu criador tem formação em educação. Isto o conduziu a adotar o Construcionismo Social como a estrutura pedagógica em que está baseado o ambiente. Isto é inovador uma vez que os ambientes de gerenciamento de cursos são, em geral, construídos em torno de ferramentas computacionais. O MOODLE é voltado para aprendizagem, com ênfase em compartilhar idéias e engajar os alunos na construção do conhecimento, não em distribuir informação (FARBIARZ, FARBIARZ; 2008).

No ambiente virtual (ou digital) de aprendizagem alunos e professores devem ter papel ativo, sendo que a participação de ambos no ambiente é fundamental, e o papel do professor modifica-se uma vez que este precisa converter-se em formulador de problemas, provocador de interrogações, coordenador de equipes de trabalho, sistematizador de experiências (CAMACHO, 2009).

Assim, a proposta deste artigo a relatar nossa experiência na utilização desta ferramenta como recurso para um curso de extensão universitária e analisar dois fóruns do primeiro módulo do curso.

2 Desenvolvimento

Organizamos um curso de extensão universitária de 80 horas intitulado “Introdução de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem de técnicas de enfermagem”, distribuído ao longo de sete meses, e abordando seis tópicos: administração de medicamentos (incluindo neste tópico aspectos relacionados à cultura da segurança para o trabalhador de enfermagem), cuidados com as vias urinárias, cuidados com o aparelho digestório, cuidados com a pele e cuidados com o aparelho respiratório.

Aspectos éticos: este curso vinculou-se a um projeto de pesquisa com o mesmo nome, e que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Este fato foi explicado aos interessados, que foram convidados a participar como sujeitos de pesquisa na avaliação dos recursos didáticos que estamos experimentando. Grande parte dos participantes respondeu favoravelmente ao convite.

O curso foi divulgado por e-mail para os nossos acadêmicos, para as escolas de enfermagem da cidade de Cascavel (PR), para os funcionários do Hospital Universitário do Oeste do Paraná e para várias escolas de enfermagem de universidades brasileiras e de Portugal, assim como para alguns hospitais escola. O retorno foi excelente havendo grande interesse e procura por inscrições, dispensando a necessidade de investimento em outros tipos de divulgação.

O motivo para realizarmos a divulgação para alunos e profissionais de outras instituições foi para verificarmos a existência ou não de práticas divergentes, e para enriquecermos as discussões com relatos de situações e experiências diversas.

As inscrições para o curso de extensão foram encerradas em 24 de abril de 2010. Até esta data inscreveram-se 143 pessoas, destes 29 são discentes do curso de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Campus Cascavel), 15 são discentes de

outras escolas de enfermagem, 29 são enfermeiros, 13 são docentes de enfermagem, 5 são farmacêuticos que interessaram-se especificamente pelo módulo de administração de medicamentos, 5 são enfermeiros portugueses e os demais inscritos não preencheram o perfil.

Os inscritos no curso foram instigados a preencherem o perfil dentro do ambiente com o objetivo de se familiarizarem não apenas com o ambiente, mas também conhecerem as pessoas que ingressam no ambiente.

O curso iniciou com uma semana de familiarização, para tanto os inscritos foram solicitados a participar de um fórum de boas vindas relatando de onde são, qual a experiência na área e as “expectativas quanto ao curso”. Também foi solicitado que todos se manifestassem no fórum intitulado “situação especial vivenciada por mim” contando situações profissionais em que tiveram que executar procedimentos técnicos onde alguma situação inusitada ocorreu: falta do material específico, falha do material, contaminação acidental do material, resistência do paciente ou familiar para a aceitação do procedimento, entre outras situações que gostariam de compartilhar, incluindo sentimentos. Para os professores, foi considerado importante que comentassem as condições de trabalho que são disponibilizadas nos laboratórios de enfermagem das escolas: manequins, equipamentos, materiais de consumo, etc. Para os alunos Foi solicitado que comentassem situações vivenciadas tanto em aulas práticas de laboratório ou estágios. Para profissionais experiências vividas como alunos ou vivências profissionais.

Além disso, foi solicitado que acessassem a biblioteca e comentassem no fórum intitulado “Biblioteca” o que acessaram, qual a impressão sobre a biblioteca, inclusive oferecendo sugestões de outros links, envio de outros materiais, etc.

Iniciamos o curso com os seis módulos abertos para visualização e acesso dos participantes, mas percebemos que muitos estavam acessando os materiais desordenadamente, indo adiante, sem ter discutido os assuntos dos tópicos anteriores. Por este motivo utilizamos o recurso de ocultar tópicos, deixando visível somente o primeiro, e gradativamente fomos mostrando os módulos de acordo com o cronograma planejado e divulgado. Mantivemos abertos os módulos já ofertados, alguns participantes fizeram contribuições após o período previsto para o encerramento do módulo.

Durante o curso nossa preocupação enquanto docentes/tutores foi a estimular a participação de todos os inscritos, e para tanto procuramos nos fazer presentes nos fóruns respondendo prontamente aos questionamentos ou colocando questões para instigar reflexões sobre a temática abordada. De acordo com Curran et al (2009) os docentes/tutores desempenham um papel importante nestes ambientes virtuais de aprendizagem, devem atuar como facilitadores instigando a participação, interatividade e estimulando reflexões sobre o conteúdo.

Ao formatarmos o curso, os recursos que selecionamos para utilizar foram fóruns de discussão, artigos, links para sites com materiais relacionados ao tema, links para vídeos, testes e tarefas. Consideramos os fóruns de discussão como o recurso de maior utilidade para compartilhar idéias, trocar experiências, expor dúvidas. Optamos pelos

recursos que permitem a modalidade assíncrona para maior flexibilidade para o acesso de todos os envolvidos.

Com relação as dificuldades, estas foram de ordem técnica e pessoal.

Quanto a primeira, alguns dos inscritos no curso relataram dificuldades, algumas delas para o cadastro e ingresso no curso, pois para a confirmação da inscrição o MOODLE envia mensagem para o e-mail fornecido na ficha de cadastro. Alguns e-mails entendem que mensagens enviadas por programas são spam e direcionam para a lixeira. Por este motivo algumas pessoas que tentaram fazer a inscrição não conseguiram confirmá-la.

Algumas ocorrências de perda da mensagem no momento de postá-las no fórum foram frustrantes para nós e para os alunos. Com isto aprendemos a orientar a todos que ao elaborar reflexões por escrito é mais prudente digitá-las em documento do Word, salvá-las e após colar a mensagem no fórum, assim em caso de desconexão do sistema (que podem ocorrer), temos uma cópia de segurança.

Outra questão que dificultou um pouco foi a falta de familiaridade com o ambiente e com a proposta do curso, e para exemplificar utilizamos o depoimento de uma aluna: *“Na minha aula da pós graduação o professor comentou sobre a percepção, talvez seja isso tbm... a forma como as pessoas vêem este ambiente. Talvez ainda não estejam acostumados e acreditam ser apenas como os cursos online q costumamos encontrar, q é só acessar, ler as perguntas e marcar um "x" na resposta e pronto. Aqui, pelo q vejo, é necessário muito mais, precisa realmente participar, digitar muuuuito, colocar as idéias no papel "ou na tela".*

Alguns alunos tiveram dificuldade em aderir a este formato, e manifestaram que sentiram vergonha de se expor no ambiente. Sobre este aspecto ponderamos que no ambiente presencial algumas pessoas também tem receio de manifestar-se, geralmente por possuírem uma personalidade mais introvertida. Mas no ambiente virtual, talvez não seja apenas a timidez, mas a dificuldade para a escrita. Pode ser mais fácil comentar algo oralmente, e muito mais difícil expressar esta mesma idéia por meio de um texto.

Para elaboração deste artigo as mensagens de dois fóruns do primeiro módulo foram revisadas. Em um destes fóruns foram postadas 78 mensagens em seis tópicos diferentes, todos estes iniciados pelos participantes, sendo que a autoria inicial foi por quatro enfermeiras e duas acadêmicas de enfermagem. No outro fórum analisado foram postadas 55 mensagens em quatro tópicos diferentes, estes tópicos foram de autoria dos participantes, metade por enfermeiros e metade por participantes.

Na revisão e análise das mensagens postadas nestes fóruns foi possível perceber três tipos de comportamento, que definimos como: a) busca de informações, b) relato de experiências e c) concordância com outros participantes.

Com relação ao comportamento de busca de informações podemos ilustrar com o término da mensagem de uma aluna, que coloca os seguintes questionamentos: *“Isso seria devido ao hábito? Resistência à mudanças? Falta de informação? Falta de*

estudos sobre o assunto? O que vocês acham?”(Contribuição de uma acadêmica de enfermagem).

Outra participante indaga, mas ao mesmo tempo compartilha informação, pois envia o endereço digital para o acesso ao artigo *“Estava lendo esse artigo (enviou o endereço eletrônico do mesmo) sobre a vacina BCG, e não consegui entender o que seria a "Via Percutânea", alguém sabe me dizer o que é? E como funciona?”* (Contribuição de uma acadêmica de enfermagem).

Este comportamento de busca de informações é característico de alguns alunos que aproveitam tudo o que o curso oferece, visualizam e fazem downloads dos materiais mas não participam nos fóruns. Um exemplo é de um aluno cujo relatório de participação evidencia muitas visitas a biblioteca do curso, aos vídeos e acesso a outros materiais disponíveis, mas quase nenhum acesso aos fóruns, e quando foi estimulada a sua participação a resposta, por e-mail foi: *“... estou baixando os conteúdos e os gostando muito das informações...”*

Nos parece que algumas pessoas visualizam o ambiente Moodle meramente como um repositório de dados, e para estes parece que a motivação principal é poder dispor de um espaço para acessar ou oferecer de material didático, o que, de acordo com o nosso ponto de vista, constitui subutilização do ambiente e empobrecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Ao contrário, além da disponibilização de materiais didáticos, concebemos a utilização do ambiente Moodle como um espaço para a construção coletiva, o exercício da criatividade, da aprendizagem através da imagem, do audiovisual, das trocas de experiências, da comunicação entre alunos, profissionais e docentes, privilegiando além do cognitivo, o afetivo e o intuitivo. Todas estas possibilidades podem ser alcançadas se as ferramentas que o ambiente oferece forem bem utilizadas.

O relato de experiências foi descrito por vários participantes: *“... lendo seu comentário, lembrei q qdo era criança tbm fui vacinada com pistola, foi na escola onde estudava, vacinação em massa contra a febre amarela (houve um surto na cidade), lembro q as crianças sentiam um medo terrível daquela pistola, achavam q iam morrer depois de tomar a vacina (associavam aquilo ao poder de um revólver), eu tbm me sentia assim (tinha uns 7/8 anos)”*(contribuição de uma enfermeira).

Outra participante compartilha o seguinte: *“Vou contar a experiência que eu tive de ficar na sala de vacinação como enfermeira voluntária. Bom, eu nunca tinha realizado a aplicação da vacina BCG quando estava na graduação, por isso, que essa oportunidade me ajudou a ter muita segurança ao realizar a aplicação da vacina. Porém, nas primeiras aplicações, foi muito complicado para mim, pois os bebês não ficam paradinhos, rsrs, e ainda, na presença das mães, com aquele olhar aflito, eu não poderia demonstrar insegurança. Mas depois de várias aplicações, acabei adquirindo muita segurança e confiança na realização deste procedimento. Portanto, a prática é muito importante, vc acaba apresentando a destreza manual que exige esse procedimento, e principalmente, confiança. Então, foi uma experiência que só acrescentou, pois além da administração intradérmica, realizei a SC e IM.”*

(contribuição de uma enfermeira). Algumas destas contribuições foram postadas em resposta a questionamentos dos colegas de curso.

As interações entre os pares tem sido considerado um mecanismo para a transmissão de conhecimento e experiências. Contudo, Curran et al (2009) afirmam que no ambiente conturbado e tenso da prática clínica na área da saúde o tempo é escasso e as vezes insuficiente para compartilhar reflexões e informações significativas. Neste contexto, as tecnologias de informação podem criar oportunidades para facilitar a comunicação, melhorar o acesso a informação e ao conhecimento e proporcionar apoio para o processo de tomada de decisão em situações clínicas.

O comportamento identificado como “concordância com outros participantes” foi observado em muitas mensagens que expressavam: “bem lembrado”, “eu também”, “Concordo com você...”. Embora estas mensagens não acrescentem dados ou novidades, é uma forma de alguns participantes se fazerem notar, e marcarem presença no ambiente. Obviamente se fossemos considerar como critério de avaliação a qualidade das mensagens, aquelas que instigam a reflexão ou que contribuem com experiências relevantes, indicam referências para leituras complementares seriam mais valorizadas. Mas neste curso, que é de extensão universitária, o único critério foi a participação em pelo menos 75% das atividades propostas.

No início do curso a participação foi em maior número. Acreditamos que a novidade do formato do curso tenha despertado a curiosidade de muitos que acessaram ao curso e o iniciaram, mas que o abandonaram logo. No decorrer do curso caiu bastante o número de participantes ativos, assim como o número de mensagens nos fóruns. Mas a qualidade das contribuições continuou relevante.

Dias, Cassiani (2004) observam que na educação, o tempo e distância, o claro e escuro, dependerão do jeito que se vê e do jeito que se faz. E que para aproximar os alunos e propiciar o aprendizado é preciso que o docente faça o máximo para cativar, para construir um ambiente de afetividade e estimular o diálogo, sem estes ingredientes o uso de qualquer modalidade educacional poderá estar fadado ao insucesso.

Nos esforçamos durante o curso para atuar da forma acima descrita, encaminhando mensagens aos participantes sempre que possível, buscando uma forma acolhedora de comunicação, mesmo que por meio de uma “tela”, mas isto representou uma sobrecarga de trabalho grande. Atuar como docente/tutor nesta modalidade educacional consome muito tempo e energia, e requer coragem. Moraes (2001) comenta que no espaço virtual há maior flexibilidade para o aluno, mas não para o professor, que por falta de apoio institucional tem trabalhado muito mais do que no ensino convencional, seja na parte técnica, no conteúdo, nas discussões, no acompanhamento.

3. Considerações Finais

Configura-se um desafio quase inatingível o desenvolvimento de atividades que possam ser igualmente desafiadoras para pessoas com perfis tão diferenciados, desde

alunos em início do curso de graduação, profissionais recém formados, profissionais com alguns anos de experiência e docentes com pouca e outros com muitos anos de atividade na área.

Os resultados indicam, com base em depoimentos de professores, profissionais e alunos que participaram do curso que a utilização do MOODLE como ferramenta que, embora não propicie o contato físico, ou "face-a-face" direto, não eliminou fatores como a cordialidade na comunicação entre as pessoas e propiciou contato virtual, que se não foi tão ou mais "próximo" do que contatos presenciais foi uma forma de contato que de outra forma não seria possível, especialmente entre pessoas que encontram-se em localidade diferentes. Além disso, o conteúdo das contribuições dos participantes nos fóruns estimulou reflexões e foi estimulante.

Vislumbramos que as situações que hoje constituem barreiras tendem a ser reduzidas no futuro, assim o uso dos ambientes virtuais de aprendizagem poderá ser aprimorado.

Referências

- [1] Amaral, E M.H.; Prass, F. S., Falkembach, G. A. M.; Flores , M. L.P. Moodle Como Apoio às Disciplinas Presenciais Jornada de Pesquisa e extensão 2009, ULBRA, Santa Maria (resumo).
- [2] Curran ET AL Bridging the Gap: Knowledge Seeking and Sharing in a Virtual Community of Emergency Practice Eval Health Prof 2009 32: 314 (online) 20 August 2009
- [3] Camacho, A.C. L. F. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 62, n. 4, Aug. 2009
- [4] Dias, D.C. Educação sem Distâncias: Utilização do WebCT como ferramenta de apoio para o ensino da Terapia Intravenosa na graduação de enfermagem, Tese de doutorado apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP 2003. 137p
- [5] Dias, D.C.; Cassiani, S.H.B. Educação de Enfermagem sem distâncias: uma ruptura espaço/temporal. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 38, n. 4, Dec. 2004
- [6] Farbiarz, A, Farbiarz, J Reflexão acerca do design de ambientes virtuais de Aprendizagem Tríades em Revista volume 0, nº 0 Rio de Janeiro Outubro de 2008.
- [7] Moraes, R. A . Aula Virtual e Democracia. Biblioteca Virtual de Educação a Distância/Prossiga-CNPq. Brasília/DF: 2001. Referências adicionais : Brasil/Português. Meio de divulgação: Hipertexto, Home page: <http://www.prossiga.br/edistancia/>
- [8] Tori R. Avaliando distâncias na educação. Biblioteca virtual da ABED [online]. São Paulo: ABED; 2002. Disponível em: <http://www.abed.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=102&tpl=printerview&UserActiveTemplate=4abed&infoid=183>. (12 mar. 2003)